

REFLEXÕES EM TORNO DO PROCESSO DA PASSAGEM DOS ALUNOS DA 4ª PARA A 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcia Neves Scandelari ¹

RESUMO: O presente artigo aborda a questão da transição dos alunos da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental no que se refere às expectativas em relação a esta nova realidade escolar, a fim de demonstrar aos professores que atuam com esta série a necessidade de uma postura diferenciada, pois esta transição se caracteriza por uma ruptura e descontinuidade entre estas séries, aumentando o número de evasão e repetência. O objetivo principal deste trabalho foi levar os professores a refletirem sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos nesta transição, tentando sensibilizá-los quanto ao desenvolvimento social e afetivo das crianças nesta faixa etária e quais ações coletivas são necessárias para tentar reverter esta situação de modo a garantir que o processo de socialização do conhecimento científico e de construção do saber se efetivasse, através de contribuições com encaminhamentos metodológicos em torno de uma prática comum articulada com a concepção de escola pública. A metodologia usada para o levantamento de dados e desenvolvimento do projeto foram questionários aplicados para alunos de 4ª série, alunos de 5ª série e professores que atuam na 5ª série, assim como reuniões de pais e orientações aos alunos.

PALAVRAS CHAVE: Passagem da 4ª para a 5ª série. Transição. Postura docente.

ABSTRACT: The following article is about the transition of students from the 4th to the 5th grade of the fundamental years in the terms of expectations regarding the new school reality, to demonstrate to teachers that act in this grades the needs of a distinct attitude, because this transition is defined by a rupture and discontinuity between this two grades, increasing the number of evasion and failure of the school year. The main goal of this work was to bring the teachers to a reflection about the difficulties faced by the students in this transitions, trying to sensitize them about the social and affective development of the child in this age and which collective actions are needed in order to revert this situation in a way to guarantee that the socialization process of the scientific knowledge and the construction of the knowledge is effected by the contribution of methodological guiding around a articulated common practice with the conception of public school. The methodology used for the data survey and development of the project were questionnaire applied to students of the 4th and 5th grade and teachers who works in the 5th grade, as well as parents meetings and students orientation.

Key Words: Passage from 4th to 5th grade, Transition, Teachers Attitude

¹ Graduada em Pedagogia com habilitação em Supervisão escolar e Orientação educacional, pós - graduada em Psicopedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Professora da Rede municipal de Ensino de Curitiba, professora pedagoga do Quadro próprio do Magistério do Ensino Básico do Colégio Estadual Professor Algacyr Munhoz Maeder desde 1994.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretendeu abordar a questão da transição dos alunos da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental² no que se refere às expectativas em relação a esta nova realidade escolar. Com a intenção de compreender porque esta passagem é apresentada como “um momento de dificuldades, não alegrias, e fragilidade no desempenho escolar” (RANGEL, 2001, p. 64).

Essa transição exige dos alunos uma adaptação a esta nova série que, por ter uma organização bem diferente das anteriores, pode se dar de forma mais ou menos conturbada dependendo do trabalho pedagógico que será desenvolvido pelos professores envolvidos neste processo. Portanto, também aborda uma discussão com estes profissionais em relação ao tratamento diferenciado que a 5ª série necessita, tentando sensibiliza-los quanto ao desenvolvimento social e afetivo das crianças nesta faixa etária.

A postura do professor em relação aos seus alunos é um fator de extrema importância, principalmente quando se trata de lecionar para crianças que estão passando da infância para a adolescência e apresentam mudanças significativas nesta fase da vida, tanto físicas como psicológicas que refletem diretamente em suas emoções, que por sua vez, refletem de forma acentuada na sua aprendizagem. Fez-se necessário, uma reflexão constante dos professores a fim de que analisassem suas práticas pedagógicas e avaliassem se estão sendo condizentes com a realidade desta faixa etária e destas mudanças que tanto interferem na aquisição dos conhecimentos.

Lembrando que a formação das crianças e jovens para uma participação ativa na vida social é ou deveria ser o objetivo mais imediato da escola pública e privada. E que esse objetivo só pode ser efetivado através do trabalho docente. Ao realizar esta tarefa a escola e os professores estão cumprindo responsabilidades sociais, possibilitando aos alunos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos.

² A nomenclatura usada se refere a série, uma vez que na Rede Estadual do Paraná até 2009 ainda é de 8 e não 9 anos.

1 PESQUISAS E ESTUDOS DESENVOLVIDOS SOBRE A TRANSIÇÃO DA 4ª PARA A 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Toda e qualquer transição prevê mudanças e requer adaptações. De acordo com o dicionário Aurélio (1998, p. 644-645), a palavra transição, entre outros significados, pode ser entendida como a mudança de uma fase para outra num sistema. Na estrutura escolar, que também é considerada um sistema já que as partes encontram-se coordenadas entre si e funcionam de forma organizada, os alunos passam por transições. Desde a passagem da Educação Infantil para a 1ª série do Ensino Fundamental, depois da 8ª série para o Ensino Médio e, por fim para o Ensino Superior se o aluno der continuidade nos seus estudos.

Em todas essas transições, a mudança de nível de ensino existe, no entanto, a transição da 4ª para a 5ª série deveria se caracterizar mais como uma passagem de um mesmo nível de ensino do que uma transição propriamente dita, levando em consideração o sentido etimológico desta palavra. Na prática, o termo que melhor exprime essa passagem é mesmo transição, marcada por uma ruptura que parece ser responsável, entre outras coisas, pela reprovação e evasão escolar, pois o aluno precisa se adaptar com as mudanças que ocorrem da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental. E esta adaptação muitas vezes demora para acontecer. (HAUSER, 2007).

Lourencetti (1999) afirma, em sua pesquisa, que a passagem da 4ª para a 5ª série apresenta características diferentes da passagem para outras séries e que por isso, é preciso prestar atenção às condições peculiares desses alunos, pois as consequências dessa passagem se refletirão no dia a dia dessa série, e possivelmente, nas séries seguintes do Ensino Fundamental.

O aluno concluinte da 4ª série que ingressa na 5ª série, independentemente da rede ao qual pertence, sente de imediato as diferenças entre essa nova série - 5ª série - e as anteriores - 1ª a 4ª séries -, percebendo que não se trata apenas de uma simples passagem, porém não consegue compreender o que está ocorrendo. Esta situação interfere no seu

desempenho, se faz necessário, portanto um olhar mais atento sobre seu cotidiano escolar, já que esta passagem ocasiona uma ruptura na sua vida escolar, com possíveis repercussões em outros âmbitos.

Silva (1997), realizou uma pesquisa sobre a passagem da 4ª para a 5ª série, na qual afirma que é bastante comum o argumento recorrente sobre a alteração do número de professores e a fragmentação entre as disciplinas quando se discute o fracasso escolar na 5ª série. Isso porque, segundo essa autora, por trás do número de professores está o tipo de trabalho que realizam seus objetivos, seus conteúdos e seus fundamentos.

A mudança da organização escolar, que até a 4ª série se dá com apenas um professor, para uma composta por, no mínimo oito professores, um para cada disciplina contemplada na matriz curricular, é um fator que requer dos alunos uma adaptação meio que imediata, já que estará as voltas com muitos professores entrando e saindo da sala a cada cinquenta minutos. E logo o aluno perceberá que cada professor tem formas diferentes de agir. Mais do que isso esta experiência mostra a heterogeneidade didática desses professores, levando os alunos as inevitáveis comparações.

Silva (1997) constatou também alguns aspectos da 5ª série que podem explicar melhor essa transição e a ruptura percebida nessa série. Para ela, a dinâmica da 5ª série requer dos professores uma postura didática diferente daquela da professora da 4ª série. Muitos professores entram e saem de salas e turmas diferentes, dão suas aulas, cumprem seus programas e, quase sempre, não lhes sobra tempo de saber o nome de todos os alunos ao longo do ano. Por conta disso, durante o ano letivo, é comum os alunos de 5ª série sentirem certo saudosismo pela série e, principalmente pela professora anterior.

O horário da professora da 4ª série favorece uma rotina de aula mais próxima do aluno já que permanece as quatro horas com o mesmo grupo de alunos, possibilitando um tempo maior para acompanhar a realização das atividades. No entanto na 5ª série esta flexibilidade não existe porque as aulas têm o tempo de 50 minutos e os professores apresentam variações de procedimentos e condutas, além de pouco desenvolverem um trabalho coletivo por não ter tempo para isto. Além disso, existe um distanciamento

maior entre o professor de 5ª série e seus alunos. Na 4ª série as trocas afetivas são favorecidas pelas conversas da professora com os alunos garantidas pelo maior tempo de permanência em sala de aula.

Outro dado importante a ser levado em conta é a condição dos alunos na escola, pois na 4ª série, geralmente são os mais velhos e ao entrar na 5ª série passam a ser os mais novos. O fato de serem os mais velhos lhes dava certo “status” na escola, que se perde ao ingressar na 5ª série.

Outra constatação feita por Silva (1997) refere-se à escolha, nem sempre voluntária, dos professores pela 5ª série. Na rede pública, por exemplo, pelo próprio sistema de distribuição de aulas, os professores assumem esta série, que nem sempre é da preferência deles.

A 5ª série revela novas exigências para os alunos. Enquanto para o professor da 4ª série é comum a exigência de um caderno organizado, letra bonita, capricho nas tarefas e um controle das tarefas de casa, assim como um diálogo mais próximo da família, visto que os pais dos pequenos costumam levá-los para a escola e assim sempre estão perto quando o professor precisa conversar, os professores da 5ª série exigem que os alunos sejam mais independentes e se virem para fazer as tarefas, não se importando se é feita a lápis ou a caneta, se usam caderno pequeno ou universitário. No entanto os alunos estavam acostumados com esta rotina de cobranças e sentem necessidade da aprovação ou elogio do professor, o que dificilmente ocorre, com o tempo muitos acabam se desmotivando. O resultado é que alguns alunos entendem e fazem, outros não entendem e perguntam e outros mais tímidos não têm coragem de perguntar e ficam sem saber como fazer.

Todas estas mudanças bruscas ocasionam uma queda no rendimento dos alunos de 5ª série. Silva (1997) observou que as queixas mais comuns dos pais nas reuniões são relativas à queda do rendimento e eles consideram esta série mais difícil e contam com a colaboração dos professores neste processo de adaptação.

Leite (1999) ressalta a necessidade de se garantir a continuidade na transição entre 4ª e a 5ª série e aponta dois grandes problemas que interferem negativamente no processo de ensino-aprendizagem na 5ª série

e, conseqüentemente, no rendimento escolar dos alunos: a estrutura e organização do sistema. As políticas educacionais oficiais, por exemplo, nem sempre consideram a diversidade da escola, a situação funcional do professor, a organização das turmas entre outras.

Esta reflexão sobre o tema leva a constatação de que é necessário que o professor tenha uma atuação diferenciada ao trabalhar com alunos de 5ª série. Segundo Leite (1999), as ações docentes devem ser guiadas pelos objetivos que se pretende alcançar nesta série. Além disso, cabe aos professores organizarem e orientarem suas práticas em função do comportamento desses alunos.

Considerando todas as questões colocadas anteriormente percebe-se que a 5ª série exige dos professores uma atuação diferenciada.

Para que este trabalho diferenciado se realize, o professor precisa de um suporte técnico-pedagógico, visando uma sensibilização através de leitura de textos que contemplem o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

Desta forma o aprofundamento dos conhecimentos do professor em relação ao processo de socialização do ser humano, especificamente na idade escolar, tornará mais clara à compreensão quanto ao comportamento dos seus alunos e conseqüentemente sua forma de agir será diferenciada.

Segundo Vygotsky (1997), as características de cada indivíduo vão sendo formadas a partir das inúmeras e constantes interações do indivíduo com o meio, compreendido como contexto físico e social que inclui as dimensões interpessoal e cultural. Nesse processo, o indivíduo estabelece, desde o seu nascimento e durante toda sua vida, trocas recíprocas com o meio, já que, ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém no universo que o cerca.

Vygotsky se dedicou ao estudo das chamadas *funções psicológicas superiores*, que caracterizam o modo de funcionamento psicológico tipicamente humano, tais como o controle consciente do comportamento, a capacidade de planejamento e previsões, atenção e memória voluntária, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, imaginação. Esses processos mentais são considerados superiores e sofisticados porque se referem a

mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo a possibilidade de independência em relação às características do momento e espaço presente. Estes processos psicológicos complexos se originam nas relações entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo do processo de internalização de formas culturais de comportamento.

Vygotsky(1997) propõe a consideração da unidade entre os aspectos intelectuais e afetivos. Coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção.

As características do funcionamento psicológico assim como o comportamento de cada ser humano são, nesta perspectiva, formados ao longo da vida do indivíduo, através de um processo de interação com o seu meio social, que possibilita a apropriação da cultura elaborada pelas gerações passadas.

Na perspectiva de Vygotsky, a educação (recebida na família, na escola, e na sociedade de um modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. Apesar de se referir à educação num sentido amplo, a leitura da obra de Vygotsky permite identificar, em várias passagens, a atenção especial que dedica à educação escolar. Segundo ele, a escola representa o elemento imprescindível para a realização plena dos sujeitos que vivem numa sociedade letrada, já que, neste contexto, as crianças são desafiadas a entender as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais. Essas atividades, extremamente importantes e complexas, possibilitam novas formas de pensamentos, comportamentos, inserção e atuação em seu meio.

Ao longo do desenvolvimento do indivíduo, o inter-relacionamento entre as funções psicológicas sofrem alterações, como a da relação entre emoção e cognição. As formas mais adaptadas de comunicação vão moldando a emoção pela cultura quando mediada pela linguagem. Frequentemente, nas relações sociais a emoção é expressa de forma adaptada, envolta pelos significados e valores culturais. No entanto, em determinadas condições, pode haver uma ruptura no sistema psicológico e

a emoção voltar a expressar-se em formas de comportamentos já superadas – a emoção retorna a estágios anteriores quando a mediação com as outras funções psicológicas estava menos consolidada. É o caso das situações que desencadeiam comportamentos mais primários, com significativas modificações fisiológicas, que poderiam ser controladas. (CAMARGO, 2004)

É o que ocorre quando o aluno passa da 4ª para a 5ª série, pois esta passagem se configura como um momento no qual novos elementos complexificam as práticas adotadas por professores e alunos. A passagem é descrita como uma época de transformações e desafios, especialmente para o aluno. Segundo Bossa (2000), entrar para a 5ª série, ao mesmo tempo em que simboliza o desejo de crescer, de lutar por uma nova identidade e expectativa social, faz com que o aluno tenha que lidar com a dor que esse crescimento pode trazer.

Vários sentimentos como alegria, raiva, vergonha, desprezo marcam a relação professor – aluno e influenciam a motivação para o aprendizado dos conteúdos ministrados. Isto permite concluir que o vínculo afetivo é necessário para criar uma boa aprendizagem, mas também que uma boa aprendizagem pode propiciar um vínculo afetivo positivo.

A 5ª série não é necessariamente a série mais difícil, mas uma série na qual alunos são desafiados a corresponderem a novas expectativas, diferentes das já conhecidas.

2 METODOLOGIA

Com relação aos procedimentos metodológicos para elaboração deste artigo, seguem algumas especificações sobre cada uma das etapas.

O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) instaurou uma nova política de Formação Continuada, a qual integra a política de valorização dos professores que atuam na Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, incorporando os princípios político-pedagógicos da SEED.

Este artigo é o trabalho final de um dos três grandes eixos de atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional que visou ofertar ao professor PDE condições de atualização e aprofundamento de seus conhecimentos teórico-práticos, permitindo a reflexão teórica sobre a prática, possibilitando mudanças na prática escola.

Para o desenvolvimento deste artigo foi elaborado e implementado um projeto que teve como tema principal um dos problemas enfrentados pelos professores da escola de lotação do professor PDE. A escola de lotação é aquela a qual o professor fixa o seu padrão de 20 horas na rede estadual de ensino.

O tema do projeto “Reverendo a postura do professor de 5ª série”, escolhido após uma verificação dos problemas que o Colégio Estadual Professor Algacyr Munhoz Maeder, local onde foi implementado o projeto, enfrenta quanto à situação dos alunos que ingressam na 5ª série, sem domínio dos conteúdos básicos; sem interesse nos estudos e ainda por cima indisciplinados, problemas estes constatados pelos professores que atuam com esta série nesta instituição de ensino durante os conselhos de classe realizados ao final de cada bimestre.

No início de cada período letivo acontece a formação continuada dos professores da rede estadual de ensino. Esta formação, denominada de Semana Pedagógica é organizada pela SEED (Secretaria de Estado de Educação) com textos e tarefas para os professores realizarem de acordo com a sua realidade escolar. Também a escola organiza uma parte com questões específicas atendendo os problemas locais. É um momento muito

importante para estabelecer normas e regras para que o trabalho docente se efetive da melhor forma.

Durante a Semana Pedagógica do Colégio Estadual Professor Algacyr Munhoz Maeder realizada no início do ano letivo de 2008 foram levantados dados sobre o desempenho escolar dos alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental no ano de 2007, solicitados pela Secretaria de Educação. Neste levantamento, foram colocados os alunos aprovados por média, aprovados por Conselho de classe e reprovados.

Quanto ao desempenho dos alunos da 5ª série, obteve-se o seguinte resultado: 230 alunos matriculados: 40 alunos reprovados, 75 alunos aprovados pelo Conselho de Classe, 85 aprovados por média, 07 desistentes e 23 transferidos.

Com base nestes números percebe-se que os alunos conseguem avançar para a série seguinte graças ao famoso “empurrão”, se não houvesse o Conselho de classe o número de reprovados chegaria a um total de 115 alunos o que daria uma média de 50%. Índice altíssimo de retenção

A intenção deste trabalho foi de levar os professores a refletirem quais ações coletivas são necessárias para tentar reverter esta situação que ao invés de preparar os alunos para enfrentar os desafios da vida, torna-os mais acomodados e sem vontade de estudar, pois acabam passando para a série seguinte mesmo sem ter os conhecimentos mínimos necessários para dar continuidade nos estudos.

Após esta reflexão foram feitas contribuições com encaminhamentos metodológicos em torno de uma prática comum articulada com a concepção de escola pública orientando os professores e alunos no ato de ensinar e aprender. Estes encaminhamentos foram realizados pela pedagoga responsável pelo projeto.

Este encaminhamento foi fundamentado em teses de mestrado e doutorado que tratam do assunto, assim como livros sobre autores que falam sobre o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos seres humanos, circunscrevendo-se as crianças e adolescentes.

Após estes estudos e reflexões foi necessário investigar como os alunos se sentiam em relação à entrada na 5ª série, portanto foi preciso

entrevistar os alunos, primeiramente da 4ª série para conhecer suas expectativas quanto à nova série e escola. A entrevista com alunos de 4ª série foi feita com os da escola vizinha, da Rede Municipal: Escola Araucária, de onde provém a maior parte da nossa clientela de 5ª série.

Foram aplicados 40 questionários com perguntas simples sobre como viam a escola atual, o que mais gostavam de fazer na escola, do que mais sentiriam falta ao sair desta escola e como imaginavam que seria a 5ª série.

Em seguida foi preciso pesquisar a visão do aluno de 5ª série para saber quais as disciplinas que mais gostaram as que mais tiveram dificuldades, o que gostariam de dizer aos professores e que conselho dariam aos amigos que ingressariam na 5ª série no próximo ano.

Iniciou-se, então o trabalho com os professores desta série para verificação dos motivos, os quais o levaram a escolher esta série.

Após o levantamento destes dados, estes foram repassados aos professores durante a Semana Pedagógica do início do ano letivo de 2009, a fim de sensibilizá-los e envolvê-los para tornar este processo de transição dos alunos mais tranqüilo.

Com os alunos também foram feitas orientações e acompanhamento dos cadernos e agenda para auxiliá-los quanto ao seu uso. Cada turma recebeu uma pasta com um calendário de avaliações e um caderno para servir de agenda das atividades da turma, mantendo uma organização até para que os pais pudessem ajudar os seus filhos.

Foram feitas reuniões com os pais para esclarecê-los e envolvê-los na execução do projeto.

Estas articulações entre equipe pedagógica, professores, alunos e pais, contribuíram para minimizar os problemas enfrentados pelos alunos nesta transição entre a 4ª e a 5ª série.

3 RESULTADO

A implementação do projeto teve como principal objetivo contribuir para a mudança de postura do professor de 5ª série de modo a garantir que o processo de socialização do conhecimento científico e de construção do saber realmente se efetivasse, apresentou resultados, porém alguns alunos tiveram dificuldade para se adaptar a esta nova realidade escolar percebidos pelo baixo rendimento e pela troca constante dos professores desta série.

Vários fatores interferiram no desenvolvimento do projeto. Na rede pública o trabalho da escola fica prejudicado pelas políticas públicas que não investem o quanto deveriam na educação. A direção não tem autonomia para escolher seus professores, o número de funcionários não atende a demanda de alunos e a falta de recursos são alguns dos entraves para se manter uma instituição de ensino organizada.

Um dos principais problemas enfrentados foi o dos professores que atuam na 5ª série, pois esta escolha segue alguns critérios estabelecidos pela SEED (Secretaria de Educação). Os professores mais experientes, geralmente não gostam de pegar a 5ª série, pois acham os alunos imaturos e muito dependentes. Assim as aulas desta série são distribuídas para os professores contratados PSS (processo seletivo simplificado) e muitas vezes são acadêmicos que assumem as turmas. Além da pouca idade que interfere quando o aluno se iguala ao professor, fica difícil o professor controlar as turmas quanto à disciplina, em função da pouca ou nenhuma experiência, isto faz com que na primeira dificuldade o professor abandone a turma. Por isso a rotatividade de professores é grande e fica difícil organizar um trabalho coletivo.

Estes conflitos ocasionam outro problema: a falta dos professores, pois acabam desistindo e largando as aulas em qualquer época do ano e, até que a Secretaria de Educação encaminhe outro, os alunos ficam sem aula. Esta desorganização acaba por deixar os alunos mais acomodados e sem vontade de estudar.

Quanto ao trabalho de acompanhamento das tarefas, aconteceu de forma bem lenta, mas percebeu-se nos alunos a satisfação de ter alguém, a pedagoga que, na visão deles, é a “pessoa mais importante” na escola, estava preocupada com eles. Como foi dito anteriormente, o aluno de 5ª série necessita de uma rotina, inclusive de cobrança, desta forma percebem que tem a atenção esperada. Esta preocupação foi valorizada pelos alunos tanto que, passaram a levar seus materiais espontaneamente à coordenação.

Com os professores, no primeiro Conselho de Classe foram levantadas às dificuldades encontradas em cada uma das turmas de 5ª série e com os professores representantes foram tomadas algumas medidas para orientar os alunos. Por exemplo, fazer o ensalamento da turma em ordem alfabética, entregar certificado de honra ao mérito aos alunos que apresentavam médias acima de 7,0 e convocar os pais para conhecer um pouco mais a vida dos alunos. Estas sugestões colocadas em prática foram percebidas pelos alunos e como consequência houve uma melhoria quanto ao desempenho deles nas notas e no comportamento em sala, melhorando também o relacionamento interpessoal entre professores e alunos.

Nos atendimentos aos pais que costumam vir a escola para tomar conhecimento do desempenho dos seus filhos e principalmente com aqueles que eram chamados para comparecer na escola para conversar com os professores, percebeu-se a preocupação deles quanto as mudanças de comportamento dos filhos ao ingressar na 5ª série. Muitos pais comentavam : *“ meu filho até a 4ª série não me deu trabalho nos estudos agora que chegou na 5ª série não quer mais estudar, só pensa nos amigos e no computador.”* Ou *“ nunca fui chamada na escola e meu filho só tirava notas boas”*.

A escola muitas vezes, por intermédio da pedagoga e consentimento dos professores, convidava alguns pais a participarem das aulas junto com seus filhos. Durante estas visitas os pais percebiam a mudança de comportamento das crianças ao ingressar na 5ª série, ficavam surpresos e indignados com as atitudes dos alunos dentro e fora da sala de aula. Alguns

comentários feitos pelos pais: *“no meu tempo não havia esta falta de respeito com os professores”*. *“Onde estão os pais dessas crianças, será que não sabem educar?”* e a mais comentada: *“não sei mais o que fazer com meu filho.”*

Em uma das reuniões, organizada pela pedagoga e direção com os pais de 5ª série, os pais presentes queriam fazer uma carta à secretária de educação questionando a extinção de algumas medidas disciplinares como a suspensão e a expulsão dos alunos que vinham para a escola somente para incomodar, e que a falta de educação e indisciplina destes refletia diretamente na aprendizagem de seus filhos, mas esta idéia não teve prosseguimento.

Em contrapartida a esta situação dos pais que são presentes e participam da vida escolar de seus filhos, há uma outra difícil de ser enfrentada, lidar com famílias ausentes que não tem interesse na vida escolar de seus filhos. A conseqüência desta falta de atenção e afetividade ocasiona um grande problema de indisciplina, falta de respeito, vandalismo e agressividade entre os alunos.

O trabalho da equipe pedagógica fica, portanto, restrito ao atendimento e aconselhamento aos alunos e na tentativa de comunicação com os responsáveis por eles, reduzindo o tempo de estudo, acompanhamento e aprofundamento das questões pedagógicas que deveriam ter com os professores.

Muitas dificuldades foram encontradas no desenvolvimento deste projeto, porém também houveram avanços quanto a sensibilização dos professores e a mudança de postura de alguns que conseguiram desempenhar muito bem as suas funções, assim como o crescimento e amadurecimento de muitos alunos ao longo do ano letivo, percebidos através das atitudes e aproveitamento nos estudos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final da implementação do projeto, percebe-se que houveram alguns avanços, apesar das dificuldades enfrentadas e conclui-se que ainda há muito o que ser visto, estudado e aperfeiçoado no que diz respeito a este período de transição dos alunos da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental.

Esta transição vem carregada de situações que dificultam a adaptação dos alunos a esta nova realidade escolar, citadas ao longo do texto e envolve mudanças de ordem política e social que vão desde os cursos de formação dos professores até mudanças nas políticas públicas educacionais.

Enquanto estas mudanças mais complexas não ocorrem se faz necessária a continuidade de pesquisas a cerca do tema 5ª série, mais especificamente desta transição, que caracteriza uma ruptura e descontinuidade pouco pensada e discutida no cotidiano escolar.

Vale lembrar e citar o que Silva (1999) aponta como um perfil de bom professor de 5ª série. Segundo ela, a semelhança com a professora de 4ª série seria aceitável, pois significaria a existência de aspectos relacionados à interação instrucional dos alunos, tais como o uso de vocabulário acessível ao aluno, a forma de conduzir a atividade, o aproveitamento das contribuições dos alunos em sala de aula, o compromisso dos professores com a tarefa de ensinar e uma preocupação com o aspecto social no sentido de “fazer algo por essas crianças”.

Outro aspecto considerado importante e, até fundamental para os alunos é a afetividade, que acaba sendo deixada de lado e, que, apresenta um papel importantíssimo no desenvolvimento das crianças, basta estudar o que Vigotski descreve em seus estudos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, R. **A passagem da quarta para a quinta série do ensino fundamental na percepção do aluno, de seus pais e professores.** Dissertação de mestrado não-publicada, Universidade São Marcos: São Paulo, 2000.

CAMARGO, D. **As Emoções & A Escola.** Paraná: Travessa dos Editores, 2004.

HAUSER, S.D.R. **A transição da 4ª para a 5ª série do Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica (1987-2004).** Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação no Stricto Sensu da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC - SP, 2007.

LEITE, M.I.P. de A. **Méritos e pecados do ciclo no ensino fundamental: análise da implantação do ciclo de aprendizagem nas escolas da rede municipal de Vitória da Conquista-BA.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Estudos Pós – Graduados em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP, 1999.

LOURENCETTI, G.C. **Procurando dar sentido às práticas na 5ª série: analisando dificuldades e/ou dilemas de professores.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Estadual Paulista – UNESP – São Carlos, 1999.

RANGEL, Z.A. **O processo de transição da unidocência para a pluridocência em classes de quarta para a quinta série do ensino fundamental: olhando a realidade e apontando caminhos.** Dissertação de mestrado não publicada, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SILVA, M.H.G.F. **Passagem sem rito: as 5ª séries e seus professores.** Campinas: Papyrus, Série Pedagógica, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes,1987.